

Considerações da Parashat Wa'erá

Por Sha'ul Bensiyon

1) Resumo da Parashá

Depois da primeira tentativa de libertar o povo junto a faraó, esta parashá começa com o Eterno dizendo que vá novamente a faraó e peça pela libertação do povo. Começam as pragas no Egito.

Capítulo 6

O Eterno instrui novamente Moshé e Aharon a buscarem a libertação do povo. Faraó se recusa a dar ouvidos.

Capítulo 7

Aharon lança sua vara perante faraó, e ela se torna uma serpente.* Os magos de faraó replicam o sinal, mas a vara de Aharon engole as demais. Moshé e Aharon transformam as águas do Nilo em sangue. Os magos de faraó novamente replicam o sinal.

* (Há comentaristas que discordam dessa tradução)

Capítulo 8

Aharon estende a mão, e o Eterno envia praga de rãs.* Faraó promete libertar o povo se as rãs forem afastadas. Os magos replicam a praga, e faraó muda de ideia. O Eterno envia piolhos. Os magos não conseguem replicar. O Eterno envia enxames de moscas.* Faraó faz nova promessa, e as moscas são afastadas. Faraó novamente muda de ideia.

Capítulo 9

O Eterno envia peste sobre o gado. Faraó se recusa a deixar o povo ir. O Eterno envia úlceras nos homens e no gado. Faraó se recusa a deixar o povo ir. O Eterno envia chuva de granizo e fogo. Faraó promete deixar o povo sair, mas, novamente, com o cessar da praga, muda de ideia.

* (Há comentaristas que discordam dessa tradução)

2) Fonte Importante

Abaixo, link de um estudo que contempla as seguintes informações

- a) **Que fenômenos da natureza podem ter trazido as pragas do Egito**
- b) **Quais as divindades egípcias sobre as quais o Eterno exerce juízo**

<http://tinyurl.com/10pragas>

2) Por que as coisas pioraram?

“Moisés não estava preparado para a piora significativa na condição dos israelitas que a solicitação engendrou. Há uma grande diferença entre saber de antemão que as recusas do rei são parte de uma narrativa maior e bem sucedida, e de fato experimentá-la.

Há também uma grande diferença entre estar preparado para lutar sem sucesso contra decepções repetidas por um tempo, e a piora implacável de uma situação que causa um aumento enorme de sofrimento. Isso se aplica especialmente ao caso em questão uma vez que seus esforços fizeram seus irmãos se amargurarem dele e questionarem sua missão...

Mas o Eterno tinha Seus planos. Antes de proceder, Ele achava necessário permitir que faraó publicamente demonstrasse sua arrogância, crueldade e poderes tirânicos, revelando a condição patética dos israelitas.

Dessa forma, seria estabelecido que fora uma intervenção divina, não haveria esperança para a nação escravizada; sua salvação dependia totalmente dela. ”
(R. Moshe Shamah, Parashat Va’era - Part I)

3) O Eterno se Apresenta

“O Eterno começa com ‘Eu sou Y-H-W-H’ (usando uma forma de auto-apresentação que era comum a reis e também atribuída a divindades. Ele afirma que apareceu aos patriarcas como El Shaday (Gn. 17:1; 35:11) e não Se fez conhecido a eles por Seu Tetragrama, assim significando que Ele agora tomaria um passo histórico adiante em favor de Israel...

Muitos entendem o Tetragrama do Eterno como relacionado ao conceito de Sua existência eterna, que conduz diretamente aos conceitos de Sua capacidade de fazer planos de longa duração para o mundo, ser consciente do mérito das gerações passadas e interferir no futuro distante.

Eles interpretam as letras do Tetragrama como uma combinação יהי (era), יהוה (é) e יהיה (será). Outros vêem o Tetragrama como a forma causativa derivada de ‘ser’ (tal como em יהוה גביר לא אחיה, ‘seja um senhor para teus irmãos’ [Gn. 27:29] denotando Aquele que causa a ser tudo que é, relacionado ao termo pós-bíblico מהוה ‘que faz acontecer, criar. Com a primeira letra sendo um yud, mais especificamente implicaria em futuro, ‘Ele fará ser’ ou ‘Ele fará acontecer’, focando em Sua fidelidade.

Isso parte da premissa de que Ele possui as condições para cumprir Suas promessas; Que Ele é todo poderoso. Teologicamente, a última interpretação tacitamente incorpora os conceitos da primeira, uma vez que aquele que traz à existência tudo o que há implica um estado perpétuo de assim fazer.

De qualquer forma, ao elaborar acerca do Tetragrama, a passagem proclama Aquele que é Eterno e consciente do mérito das gerações passadas decidiu que agora é o momento de cumprir as promessas que Ele fez aos patriarcas acerca de sua linhagem e intervir em favor deles com Seu grande poder.

Tal fidelidade divina é decorrência direta do monoteísmo. No mundo politeísta, uma divindade não poderia garantir algo a longo prazo porque as circunstâncias poderiam mudar para além do seu controle; outra divindade ou força primordial poderia interferir com seus planos...

A afirmação de que o Eterno não apareceu aos patriarcas pelo seu nome Y-H-W-H significa que Ele não Se fez conhecido a eles através da experiência de uma realização do potencial que o nome implica.” (ibid)

4) A Genealogia de Moshé e Aharon

“Rabi Samson Raphael Hirsch (Commentary on Shemot) indica que a tabela genealógica está exatamente no ponto que o relato dos prodígios e feitos sobrenaturais começa.

Nos tempos antigos um público maravilhado frequentemente atribuía divindade a seres humanos que pareciam ter domínio sobre a natureza, e teria havido grande tentação de deificar Moisés e Aarão, se não durante a vida deles então após a sua morte. Isso seria uma grande violação de um princípio fundamental da Torá.

É precisamente nesse cruzamento que havia a necessidade crítica de afirmar e reafirmar de várias formas o fato de que Moisés e Aarão eram seres humanos mortais. Assim, com a tabela genealógica o ponto foi demonstrado de que Moisés e Aarão eram parte de uma árvore genealógica, nascidos de pai e mãe, com tios, tias e primos, parentes que eram conhecidos do público contemporâneo. Seus ancestrais também nasceram, viveram um certo número de anos e morreram, e semelhantemente eram parte de um grupo maior da população.” (R. Moshe Shamah, Parashat Va’era - Part II)

5) Introdução às Pragas

“A narrativa das 10 pragas (Ex. 7-12) possui um alto grau de estrutura e coesão. A manifestação mais pronunciada disso é a configuração geral das pragas em uma série de três tríades cada vez mais severas com padrões internos claramente distintos e significativos, mas um último golpe final irresistível. Também ocorre que as pragas foram concebidas de maneira a servir vários propósitos de forma incremental.

Assim, antes das pragas 1,4 e 7 - e somente antes dessas - o Eterno instrui Moisés a entregar sua mensagem a faraó ‘de manhã’, para ‘ficar atentivamente perante faraó... e fazê-lo ‘no Nilo’ ou ‘na água’... Essas especificações que começam cada tríade implicam uma comunicação mais pessoal, longe das amarras da burocracia. É frequentemente mais possível afetar um indivíduo quando ele está sozinho em um ambiente natural, e mais provável de estar em contato com seus sentimentos internos.

Antes das pragas 2, 5, e 8 - e somente antes dessas - as instruções do Eterno são uniformemente... ‘vir a faraó’. Ao contrário da tríade 1, 4, e 7, isso implica o Eterno convocando Moisés para ‘vir’ falar ao rei em seu quartel, onde é

normalmente necessário ter permissão para entrar nas câmaras internas do palácio... Em tal cenário a oficialidade está presente e o efeito dos ministros e conselheiros de governo geralmente estão manifestos. Um governante frequentemente julga um caso de forma diferente do que poderia fazer quando seus conselheiros estão por perto para influenciá-lo...

Antes da praga final de cada tríade, números 3, 6 e 9 - e somente antes dessas três - não houve aviso. Isso é baseado nas normas universais acerca da paciência com um pecador desafiador. Se depois de dois eventos de aviso, recusa, e punição o pecador permanece desafiador, retribuição adicional é concedida sem mais delongas...

De acordo com os padrões de justiça e instrução, o movimento de uma série de pragas ao próximo implicava um aumento na severidade e/ou grau de revelação divina envolvido. A primeira série era composta de pragas irritantes e incômodas, a segunda envolvia dor pessoal e consequências mais graves enquanto a terceira trouxe destruição generalizada e uma cessação de três dias de toda a atividade produtiva.

Outras características distinguem as tríades. Na primeira, o Eterno manifesta Sua superioridade sobre os magos, os últimos desistindo na terceira praga. A segunda tríade estressa a distinção entre Israel e o Egito. Ao introduzir a terceira série, o Eterno declara: ‘Porque esta vez enviarei todas as minhas pragas... para que saibas que não há outro como Eu em toda a terra... e para que o Meu Nome seja anunciado em toda a terra.’ (9:14-16)”

(R. Moshe Shamah, Parashat Va’era - Part III)

6) O Coração de Faraó

“Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas.” (Shemot/Êxodo 7:3)

Por 10 vezes - O Eterno endurece o coração de Faraó
4:21, 7:3, 9:12, 10:1, 10:20, 10:27, 11:10, 14:4, 14:8, 14:17.

Por 10 vezes - Faraó endurece o próprio coração
7:13, 7:14, 7:22, 8:11, 8:15, 8:28, 9:7,9:34, 9:35,13:15

Palavras chaves

Hazaq - fortalecer - 12 vezes

Kabed - engrandecer - 6 vezes

Qashá - endurecer - 2 vezes

Quais são as diferentes interpretações sobre o endurecimento do coração de faraó?

1) O Eterno suprimiu o livre arbítrio de faraó

a) Os pecados de faraó foram tão terríveis e tantos que o Eterno suprimiu o livre arbítrio dele para que fosse punido.

(Abarbanel, Ralbag e Rambam)

b) Faraó perdeu todas as oportunidades de se arrepender e a paciência do Eterno se esgotou.

(Midrash Rabá e Midrash Tanhumá)

c) Idólatras não conseguem se arrepender, pois o arrependimento depende de crer no Eterno

(Abarbanel, Rashi)

2) O Eterno não interferiu no livre arbítrio

d) O Eterno não interferiu na maneira de faraó decidir, apenas assegurou que ele tivesse forças físicas e mentais para que sobrevivesse e pudesse chegar a ser punido.

(Sa`adyah Ga'on, Hizkuni)

e) O Eterno não fez nada ativamente. Apenas, a maneira como Ele age faz com que algumas pessoas continuem a querer pecar
(Yis'haq Arama, Hoil Moshe)

f) Apenas figura de linguagem. Foi faraó quem endureceu o próprio coração, mas o Eterno é visto por trás como quem orchestra todos os eventos.
(Ibn `Ezra, Yosef Ibn Kaspi, Shadal, e Umberto Cassuto)

3) Incentivou a Escolha de faraó

g) Como os sinais e prodígios iriam fazer a confiança de faraó estremecer, o Eterno o encorajou, para assegurar que ele não agisse sob coerção.
(R. Yosef Albo, Seforno e Maharal)

6) Serpente, Crocodilo ou Dragão?

No episódio em que a vara de Aharon se transforma (Ex. 7:9), temos no hebraico:

יְהִי לְתַנִּין

A expressão **tanin** literalmente indica um ‘monstro’. Observe outro uso:

“Filho do homem, faze uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Foste assemelhado a um leão novo entre as nações; contudo tu és como um dragão [כַּתַּנִּים - **katanim**] nos mares; pulavas nos teus rios e os sujavas, turvando com os pés as suas águas.” (Ez. 32:2)

Diferentes traduções dessa palavra nas versões portuguesas incluem: dragão, monstro marinho, baleia, e serpente.

Em que a vara de Aharon se transformou?

a) Serpente

A serpente era um símbolo do Egito, adornando a coroa de faraó. Na Torá, a mesma raiz também é usada para serpentes:

“O seu vinho é veneno de serpentes [תַּנִּינִים - taninim], e peçonha cruel de víboras.” [Dt. 32:33]

(Targum Yerushalmi, Rashi, Seforno)

b) Crocodilo

A partir justamente da descrição em Yehezqel (Ezequiel), que aponta para um animal aquático, esses comentaristas entendem que a referência é a um crocodilo ou alguma outra criatura marinha.

(R. Hirsch, R. Davi Zvi Hoffmann, Umberto Cassuto)

c) Dragão

Essa é a leitura da Septuaginta que, de forma bastante curiosa, traz o termo ‘drakon’

7) Rãs ou Crocodilos?

O texto da Torá em Ex. 7:28 diz:

וְשָׂרֵץ הַיָּאֵר צְפַרְדְּעִים

A palavra sefarde`im é geralmente traduzida como rãs. Esse termo só aparece nas Escrituras em conexão com as pragas do Egito. Mas, nem todos entendem que significa rã.

a) Rãs

Essa leitura se baseia no fato de que as primeiras pragas não teriam sido destrutivas.

(Fílon, Midrash Rabá, Ibn `Ezra)

b) Crocodilos

A leitura alternativa entende que o Sl. 78:45 indica que esses animais devoraram os egípcios ou algo a eles pertencente:

“Também lhes mandou enxames de `arob que os consumiram, e sefardea` [וּצְפָרְדֵּי] que os destruíram.” (Sl. 78:45)

É importante ressaltar que esses comentaristas não identificavam ‘tanim’ como crocodilos.

(Abarbanel Sa`adya Ga'on, R. Hananel, outra opinião citada por Ibn `Ezra)

8) Enxames ou Feras?

Outro termo de difícil tradução ocorre em Ex. 8:16 em diante: עֲרֹב

A raiz da palavra `arob indica apenas uma ‘mistura’. Essa palavra geralmente é traduzida da seguinte forma:

a) Moscas que picavam.

Essa leitura entende que o Eterno enviou um misto de tipos de mosca (ou talvez até alguns outros insetos voadores, como mosquitos) que picavam.

(Fílon, Midrash Rabá, R. Nehemyah no Midrash Tanhumá, Shadal e LXX)

b) Feras selvagens.

Essa é a visão entende que o Eterno enviou diversos tipos de feras selvagens. A leitura se baseia em uma leitura mais literal do Sl. 75:48:

“Também lhes mandou enxames de **`arob** [עָרֹב] que os consumiram, e sefardea` que os destruíram.” (Sl. 78:45)

(Josefo, R. Yehudá no Midrash Tanhúma, Targum Yerushalmi, Sa`adya Ga'on, Ibn `Ezra, Bekhor Shor, R. Abraham Maimuni, Ramban, Ralbag, e Rashbam)

c) Cobras e escorpiões

Essa leitura entende que o verbo ‘enviar’ [יִשְׁלַח] no Sl. 75:48 também aparece em Nm. 21:6 e Dt. 32:24 como referência a animais venenosos que picavam, descritos em Dt. 8:15 como serpentes e escorpiões.

(R. Eli`ezer Ashkenazi, baseado em comentário de Seforno)

d) Aves de Rapina

Essa leitura se baseia no fato de que `arob se escreve da mesma forma que `oreb (עֵרֹב), que em diversos trechos da Torá (Gn. 8:7, Lv. 11:15, Dt. 14:14) se refere a corvos e outras aves de rapina.

(R. Natan no Midrash Tehilim, Midrash Rabá)